

Resenha

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Helena Nagamine Brandão*

Para aqueles que queiram introduzir-se nos estudos da Morfologia da Língua Portuguesa, duas obras são fundamentais: Morfemas do Português e Formação de palavras em Português¹. Numa exposição clara, concisa, o autor desmistifica a complexidade, o excesso de formalismo, a aridez que geralmente são imputados aos estudos lingüísticos. Apesar de serem obras destinadas a principiantes, não resvalam, entretanto, para a facilitação e a superficialidade. De forma didaticamente conduzidas, tratam ambas de duas questões básicas para o estudo da língua.

A primeira, Morfemas do Português, lançada em 1990 e, atualmente, indo para a 2ª. edição, aborda, como sugere o título, os elementos constituintes do vocábulo, seguindo, mas também, revendo criticamente, a linha teórica do pioneiro entre nós nos estudos de lingüística portuguesa: Mattoso Câmara. O autor discute inicialmente as relações entre um estudo sincrônico e um estudo diacrônico da língua. Postando-se numa perspectiva sincrônica, passa à problemática questão da definição de "palavra". Trata, em seguida, do processo de segmentação morfemática que leva à depreensão das unidades mínimas significativas da palavra: os morfemas. Explica ainda a possibilidade de variação dos morfemas e os critérios para estabelecimento das formas básicas. Apresenta nos capítulos seguintes, duas formas de classificação dos morfemas – uma do ponto de vista funcional e outra do ponto de vista formal. O último capítulo consta de exercícios que ilustram os passos que se devem seguir para a correta depreensão dos morfemas de um vocábulo. Como em toda obra da coleção "Princípios" da Ática, há ainda um glossário que explicita o vocabulário específico empregado e uma bibliografia comentada.

* Professora da USP – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

1 KEHDI, Válder. (1990). Morfemas do Português. S. Paulo, Ed. Ática. Série Princípios.

_____. (1992). Formação de Palavras em Português. S. Paulo, Ed. Ática. Série Princípios.

A importância do estudo desta parte da Morfologia advém do fato de, a partir de uma determinada postura teórico-metodológica, se poder apreender todo o mecanismo de funcionamento da língua ao nível da palavra. Esse estudo propicia ainda a possibilidade de se refletir sobre a economia da língua como um sistema profundamente coeso em que, pela articulação de um número limitado de morfemas gramaticais, se constitui todo o seu léxico.

A segunda obra, *Formação de palavras em Português*, recentemente lançada pela mesma coleção, trata dos processos de formação vocabular. Com uma ampla exemplificação e também seguindo a orientação teórica estruturalista, trabalha os dois processos básicos de formação de palavras em português: a derivação e a composição (em seus diferentes tipos), sem deixar de abordar também processos (reunidos sob a rubrica "outros") como onomatopéia, reduplicação, hibridismo e siglas.

Compreender esses processos de formação vocabular é verificar que a língua é um fenômeno sistêmico que tem, em seus fundamentos, princípios que a regulam. Por outro lado, sendo histórica, toda língua, como diz E. Bechara², "está numa perpétua mudança, numa permanente ebulição, de modo que nunca tem esgotada a infinita possibilidade de renovar-se e ampliar-se, se seus falantes e sua cultura se renovam e se enriquecem. E deste trabalho tanto participam os literatos, os artistas e os cientistas como o simples cidadão integrante da comunidade".

Em outras palavras, o processo de ampliação/renovação vocabular situa-se na tensão entre dois pólos – um que, assentado em princípios que fundamentam a gramática de uma língua, regula o mecanismo de formação vocabular e – outro (que eu diria, externo), ditado pelas necessidades expressivas das condições históricas do momento em que se vive.

Compreender esse jogo "interior/exterior" lingüístico é tarefa imprescindível sobretudo para o professor de língua materna que deseja estar sintonizado com seus alunos, sua época, sua cultura. E esta obra do prof. V. Kehdi fornece os subsídios necessários para se entenderem os diferentes processos de formação vocabular e penetrar o caráter dinâmico que move uma língua histórica.

² "Imexível: certo ou errado?" In: *D.O. Leitura*, IMESP, 09.06.90.

Resenha

BIBLIOGRAFIA COMENTADA: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL*

Joyce R. Ferraz

M. Madalena I. Sercundes

Bibliografia de Literatura infantil em Língua Portuguesa. Suplemento de 1985. Publicação de Bibliotecas Infanto-juvenis da Secretaria de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo, 1987.

O livro é dividido em: Introdução – onde aparece a análise literária do texto – "Velhos e Novos Caminhos"; Ficção – que reúne vários títulos, e, além de indicá-los pela faixa etária, de 3 anos até a adolescência, fala sobre o conteúdo de cada um deles; Poesia – em número de títulos bem menor que a parte sobre ficção – além dos títulos e conteúdos, apresenta também livros de informação. Por fim, contém uma relação de obras especializadas em literatura infantil.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia Infantil*. São Paulo, Ática, 1986.

O livro procura mostrar o valor da literatura infantil para a formação da criança sob um ponto de vista intelectual e afetivo; caracteriza o gênero especificamente quanto aos seus modos de recepção e de produção, analisando as intenções do autor ao criar esse tipo especial de literatura e as expectativas do pequeno leitor em relação a ela.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. São Paulo, Ática, 1986.

O conto de fadas e o conto maravilhoso, apesar de formas semelhantes, são narrativas geradas por problemáticas diferentes. Neste livro, a autora con-

* Esta bibliografia comentada é resultado do trabalho de iniciação científica "Literatura, linguagem, ensino e livro didático: bibliografia comentada" das alunas de Letras (USP) orientadas pela profa. dra. Lúgia Chiappini M. Leite. Já foram publicados dez títulos sobre literatura e ensino na revista *Linha d'Água* no. 7; continuarão a ser publicados até o próximo número.